



**Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)**

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 2

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P964	Produção científica e experiências exitosas na educação brasileira 2 [recurso eletrônico] / Organizadores Keyla Christina Almeida Portela, Alexandre José Schumacher. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-552-5 DOI 10.22533/at.ed.525192108 1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Portela, Keyla Christina Almeida. II. Schumacher, Alexandre José. III. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Os e-books intitulados “**Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira**” apresentam 6 volumes baseados em trabalhos e pesquisas multidisciplinares de diversos estudiosos da educação. A produção científica corrobora para o conhecimento produzido e difundido, além de fazer um papel de diálogo entre os pesquisadores e o meio científico.

Estas pesquisas têm como base os estudos multidisciplinares, que apresentam desafios em seu mapeamento, pois envolvem pesquisadores com distintas áreas de atuação. Diante desse cenário, a Atena Editora aglutinou em seis volumes uma grande diversidade acadêmico científica com vistas a uma maior contribuição multidisciplinar.

No primeiro volume encontramos trabalhos relacionados as vivências, práticas pedagógicas, desafios profissionais, formação continuada, bem como propostas de novas técnicas diante do cotidiano dos pesquisadores.

No segundo volume nos deparamos com estudos realizados no âmbito da educação especial, bullying, educação inclusiva e direitos humanos, bem como com políticas educacionais. Neste capítulo, buscou-se apresentar pesquisas que demonstrem aos leitores as experiências e estudos que os pesquisadores desenvolveram sobre os direitos e experiências educacionais.

No terceiro volume temos como temas: as tecnologias e mídias digitais, recursos audiovisuais, formação de jovens e adultos, currículo escolar, avaliação da educação, mudança epistemológica e o pensamento complexo. Neste volume, é perceptível o envolvimento dos pesquisadores em mostrar as diferenças de se ensinar por meio da tecnologia, e, também, com visão não reducionista, ou seja, o ensinar recorrendo a uma rede de ações, interações e incertezas enfrentando a diversidade humana e cultural.

No quarto volume, encontra-se diferentes perspectivas e problematização em relação as políticas públicas, projetos educativos, projetos de investigação, o repensar da prática docente e o processo de ensino aprendizagem. Os artigos aqui reunidos exploram questões sobre a educação básica abordando elementos da formação na contemporaneidade.

No quinto volume, apresenta-se pesquisas baseadas em reflexões, métodos específicos, conceitos e novas técnicas educacionais visando demonstrar aos leitores contribuições para a formação dos professores e as rupturas paradigmáticas resultante das experiências dos autores.

Para finalizar, o sexto volume, traz relatos de experiências e análises de grupos específicos visando demonstrar aos leitores vários estudos realizados em diversas áreas do conhecimento, sendo que cada um representa as experiências dos autores diante de contextos cotidianos das práticas educacionais sob diferentes prospecções.

À todos os pesquisadores participantes, fica nossos agradecimentos pela

contribuição dos novos conhecimentos. E esperamos que estes e-books sirvam de leitura para promover novos questionamentos no núcleo central das organizações educacionais em prol de uma educação de qualidade.

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A AFETIVIDADE SOB O OLHAR DE DOCENTES DE UM CURSO DA ÁREA DA SAÚDE	
Eliane Caldas da Silva Marcele Pereira da Rosa Zucolotto	
DOI 10.22533/at.ed.5251921081	
CAPÍTULO 2	14
A AFRICANIDADE PRESENTE NA OBRA DE IRINEU RIBEIRO	
Abinair Maria Callegari	
DOI 10.22533/at.ed.5251921082	
CAPÍTULO 3	27
A EDUCAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ESTADO DO PARANÁ: A DÉCADA DE 1990	
Patricia da Silva Zanetti Isaura Mônica Souza Zanardini Lucia Terezinha Zanato Tureck	
DOI 10.22533/at.ed.5251921083	
CAPÍTULO 4	36
A IMPORTÂNCIA DA FESTA DO PINHÃO, PARA A VALORIZAÇÃO DA CULTURA NA COMUNIDADE SANTO ANTÔNIO, LINHA DOS POMERANOS, AGUDO/RS	
Kátia Fernanda Barrim Paz Natália Laura Prodorutti Ricardo Henrique Klüsener	
DOI 10.22533/at.ed.5251921084	
CAPÍTULO 5	48
A IMPORTÂNCIA DO ENVOLVIMENTO PATERNO NO DESEMPENHO ACADÊMICO INFANTIL	
Lisiane Pires Silva Daniela Neris Gonçalves Morgana Mariano Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.5251921085	
CAPÍTULO 6	64
A MESORREGIÃO NOROESTE FLUMINENSE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: UM ESTUDO DO PERFIL DEMOGRÁFICO E EDUCACIONAL DAS DESIGUALDADES DE UM BRASIL DESCONHECIDO	
Pablo Silva Machado Bispo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5251921086	
CAPÍTULO 7	78
A MÚSICA, O SOM E O SILÊNCIO NA CORPOREIDADE	
Ana Paula Silva Guimarães Wylka Aquino da Silva Alzenira de Carvalho Miranda Sônia Bessa	
DOI 10.22533/at.ed.5251921087	

CAPÍTULO 8	90
A PERSPECTIVA HISTÓRICA E POLÍTICA DA INTERDISCIPLINARIDADE PELO ENFOQUE DA EDUCAÇÃO	
Carmem Lúcia Albrecht da Silveira Munir José Lauer	
DOI 10.22533/at.ed.5251921088	
CAPÍTULO 9	102
A SUBVERSÃO DO CURRÍCULO: MÃE DE SANTO COM CURRÍCULO LATTES E OUTROS ENFRENTAMENTOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/03 NO IFMS	
Guilherme Costa Garcia Tommaselli Gilmar Ribeiro Pereira Leandro Passos	
DOI 10.22533/at.ed.5251921089	
CAPÍTULO 10	114
ANÁLISE DO EQUILÍBRIO ESTÁTICO DE ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN	
Wanessa Eloyse Campos dos Santos Josielen de Oliveira Feitosa Meire Ferreira Pedroso da Costa Robson Alex Ferreira Ruth Alves de Souza Sandra Simone Silva Cruz Viviany da Silva Brugnhago	
DOI 10.22533/at.ed.52519210810	
CAPÍTULO 11	124
APRENDIZADO DO BRAILLE: ACESSO AO CONHECIMENTO E POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO	
Márcia Raimunda de Jesus Moreira Silva Diná Santana de Novais Lucimara Morgado Pereira Lima Luciana Costa Souza Marta Martins Meireles Nélia de Mattos Monteiro Tháise Lisboa de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.52519210811	
CAPÍTULO 12	138
AS AÇÕES EDUCACIONAIS DO GOVERNO FEDERAL DE INCLUSÃO PARA ALUNOS SURDOS NO ENSINO REGULAR: E AS IMPLICAÇÕES SÓCIOESPACIAIS	
Gilmar Oliveira da Silva Patrícia Almeida dos Santos Cristiane Oliveira dos Anjos	
DOI 10.22533/at.ed.52519210812	
CAPÍTULO 13	145
ATENDIMENTO A ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO: PROPOSTA DE POLÍTICA PARA REDES MUNICIPAIS DE ENSINO	
Kamile Lima de Freitas Camurça Gleíza Guerra de Assis Braga Antonio Nilson Gomes Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.52519210813	

CAPÍTULO 14	150
<i>BULLYING</i> E DIREITOS HUMANOS: UM DIAGNÓSTICO DA ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO EPAMINONDAS, CUIABÁ, MT	
Gilson Pequeno da Silva Deyvison Ronny da Silva Lopes Rodney Mario de Almeida Raquel Martins Fernandes Mota	
DOI 10.22533/at.ed.52519210814	
CAPÍTULO 15	156
COMO VAI O NOSSO TRÂNSITO?	
Jaci Lima	
DOI 10.22533/at.ed.52519210815	
CAPÍTULO 16	168
CONCEPÇÃO DE DIREITOS HUMANOS E VIOLAÇÕES DESSES DIREITOS NA ATUALIDADE	
Roberta Moraes Simione Denize Aparecida Rodrigues de Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.52519210816	
CAPÍTULO 17	179
CONHECIMENTO E FORMAÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS DO NÍVEL MÉDIO DA UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE GUERRERO	
Herlinda Gervacio Jiménez Benjamín Castillo Elías	
DOI 10.22533/at.ed.52519210817	
CAPÍTULO 18	191
DESAFIOS E POSSIBILIDADES: CULTURA, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO EM DUAS EXPERIÊNCIAS DE EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS	
Aruanã Antonio dos Passos Wilson de Sousa Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.52519210818	
CAPÍTULO 19	202
DESENVOLVIMENTO MOTOR DE UMA CRIANÇA COM MICROCEFALIA E PARALISIA CEREBRAL	
Josielen de Oliveira Feitosa Robson Alex Ferreira Wanessa Eloyse Campos dos Santos Ruth Alves de Souza Meire Ferreira Pedroso da Costa Sandra Simone Silva da Cruz Viviany da Silva Brughnago Victor da Cruz Valle	
DOI 10.22533/at.ed.52519210819	
CAPÍTULO 20	212
DIVISÃO DO TRABALHO EM CRECHES PÚBLICAS EM MEIO A DISPUTAS LEGAIS: O CASO DE MAUÁ/SP	
Sanny S. da Rosa Fernanda Feliciano de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.52519210820	

CAPÍTULO 21	233
"DO CÉU SÓ CAI CHUVA": CULTURA E IDENTIDADE INDÍGENA	
Priscila Chuarts Alessio	
Márcia Andréa dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.52519210821	
CAPÍTULO 22	244
EARLY DIAGNOSIS TO THE PEDIATRICS CANCER: THE TELE-EDUCATION IN FAVOUR	
Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros	
Kayse Mariano Santos Barros	
Magaly Bushatsky	
Jocasta Bispo de Santana	
Vera Lúcia Lins de Moraes	
Raul Antônio Moraes Melo	
Paula Rejane Beserra Diniz	
Magdala de Araújo Novaes	
Helana Maria Ferreira Renesto	
DOI 10.22533/at.ed.52519210822	
CAPÍTULO 23	257
INVERTENDO PRIORIDADES NAS POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO EM MATO GROSSO	
Odorico Ferreira Cardoso Neto	
DOI 10.22533/at.ed.52519210823	
CAPÍTULO 24	273
EDUCAÇÃO INCLUSIVA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO DO CAMPO EM DOM PEDRITO	
Maria Helena Mena Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.52519210824	
CAPÍTULO 25	288
EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA: UM TRABALHO EM CONSTRUÇÃO	
Liliane dos Guimarães Alvim Nunes	
Lavine Rocha Cardoso Ferreira	
Priscila Moreira Corrêa-Telles	
Lucianna Ribeiro de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.52519210825	
CAPÍTULO 26	297
ENSINO COLABORATIVO COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O TRABALHO COM ALUNOS PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: ALGUMAS REFLEXÕES	
Gislene de Sousa Oliveira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.52519210826	
CAPÍTULO 27	307
ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: POSSIBILIDADES DE MUDANÇAS	
Michelle Castro Silva	
DOI 10.22533/at.ed.52519210827	

CAPÍTULO 28	321
LETRAMENTO CARTOGRÁFICO NA GEOGRAFIA ESCOLAR: O <i>GOOGLE EARTH</i> COMO RECURSO DIDÁTICO NUMA PROPOSTA DE ENSINO HÍBRIDO	
Jonas Marques da Penha Andréa de Lucena Lira Alexsandra Cristina Chaves Rucélia Patricia da Silva Marques	
DOI 10.22533/at.ed.52519210828	
CAPÍTULO 29	334
LETRAMENTO E LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA	
Gislene de Sousa Oliveira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.52519210829	
CAPÍTULO 30	345
LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA: REPRESENTAÇÕES DE FAMÍLIA NO DISCURSO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Camila Bonin Liebgott Rosa Maria Hessel Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.52519210830	
SOBRE OS ORGANIZADORES	359
ÍNDICE REMISSIVO	360

A MÚSICA, O SOM E O SILÊNCIO NA CORPOREIDADE

Ana Paula Silva Guimarães

Graduada do curso de Pedagogia da
Universidade Estadual de Goiás
Formosa - GO

Wylka Aquino da Silva

Graduada do curso de Pedagogia da
Universidade Estadual de Goiás
Formosa - GO

Alzenira de Carvalho Miranda

Especialista em Docência e Metodologia do
Ensino pela Faculdade Integrada IESGO.
Professora contratada da Universidade Estadual
de Goiás
Formosa - GO

Sônia Bessa

Doutora em Educação pela Universidade Estadual
de Campinas – UNICAMP, pós-doutora pela
Universidade Federal do Triângulo Mineiro UFTM.
Professora efetiva da Universidade Estadual de
Goiás - UEG. Atua como docente do curso de
Pedagogia. Membro do Laboratório de Psicologia
Genética da Unicamp.
Formosa - GO

RESUMO: Este trabalho enfatiza a contribuição da música na educação infantil, na construção do processo de ensino aprendizagem. Têm por objetivo, propor intervenções com interatividade e socialização dos estudantes, desenvolvendo percepções sonoras, construção rítmica, expressões corporais,

despertando a criatividade, noção de pulsação, intensidade dos sons, organização do tempo e contribuir com o desenvolvimento psicomotor infantil. Participaram da investigação 10 crianças do Jardim II de creche municipal na região de Formosa-GO. As intervenções foram realizadas em 5 aulas totalizando 20 horas de intervenção pedagógica. Através do ambiente lúdico, a musicalização foi desenvolvida com o acompanhamento dos instrumentos musicais, em cada canção ministrada no tempo e compasso. Por meio das músicas e brincadeiras trabalhadas, propiciou-se estímulos desenvolvendo a oralidade, a comunicação, conversação, diálogo, o falar e o escutar. As crianças foram estimuladas em todas as intervenções, a se expressarem de forma espontânea, cantarem e dançarem valorizando seu contexto histórico. Após as aplicações, foram feitos registros descrevendo a reação dos estudantes. Verificou-se um amplo desenvolvimento na interação das crianças, com avanços significativos infralógicos, o prazer de ouvir, a concentração, a atenção, expressão facial, sensibilidade e o amplo desenvolvimento ritmo corporal.

PALAVRAS-CHAVE: Musicalização Infantil; Desenvolvimento; Ensino aprendizagem.

1 | INTRODUÇÃO

A presença da música no ambiente social possui um processo histórico. É notável sua decorrência desde a Pré-História, com as pinturas rupestres registradas nas cavernas por meio das danças, músicas entoadas e sons produzidos. Observa-se que a natureza em si, produz sons que demonstram a evidência da musicalidade, uma combinação sonora natural e singela. De acordo com Coll e Teberosky (1999, p.90) “ao nosso redor, combinasse uma infinidade de sons produzidos pela natureza ou pelas pessoas.” Nesse aspecto é visível a presença do som em diversos ambientes. Produzimos esses apreciáveis sons através do corpo, ao se comunicar, expressar, aplaudir e cantar. Nessa perspectiva para Coll e Teberosky (1999, p.90) “usamos os sons para fazer música.”

Atualmente o conceito musical, tem gerado grandes disparidades em relação ao ensino educacional. O ensino com música tem se apresentado de forma mecânica, contudo, a visão musical, possibilita uma formação educadora, com ensino-aprendizado e desenvolvimento mútuo na construção da linguagem. Nessa perspectiva, considera o estudante como o protagonista da sua história, com liberdade de se expressar e construir sua linguagem. Nesse contexto, o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil sintetiza que:

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas, etc, (BRASIL, 1998, p. 45).

Assim, com base nesse parâmetro, a musicalização está presente em diversos ambientes em que a criança vivencia. A princípio, na sua cultura, pode-se encontrar uma grande variedade musical, presente em festas comemorativas e manifestações que resgatem processos históricos. Ruud (1991, p.31) afirma que:

A música, entre outras coisas, é uma forma de som estruturado, como a linguagem, e a musicalidade é a aptidão de reagir aos estímulos musicais e criar música. A pessoa que está ouvindo ou, através de outros sentidos, percebendo as numerosas variações daqueles sons musicais, está criando música.

Partindo desse pressuposto, a música nesse aspecto age como intermediadora no processo de ensino aprendizagem, com sensações, estímulos que possibilitam criações plausíveis. Brasil (1998, p.48) traz contribuições relevantes enfatizando que: “Compreende-se a música como linguagem e forma de conhecimento.”

Partindo dessa premissa, observa-se os múltiplos benefícios estimulados pela música em ambientes de convívio social e escolar. Sua socialização através das músicas cantadas promove segurança. Conforme Stabile (1988, p.122) “mesmo a criança que tem dificuldade em coordenação motora global conseguirá, através das rodas cantadas e das danças coletivas, certa harmonia e segurança”.

O professor como um mero facilitador do processo, poderá contribuir

possibilitando uma construção sólida e de ótica construtiva. Promovendo atividades interacionais e estimulativas por meio do ambiente solicitante. Ruud (1991, p.31) faz contribuições significativas afirmando que “a música é uma das melhores maneiras de manter a atenção de um ser humano devido à constante mistura de estímulos novos e estímulos já conhecidos.” Nessa perspectiva o RCNEI salienta que:

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de integração e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente (BRASIL, 1998, p.45).

Considerando as importantes contribuições da música na educação e nos processos de ensino aprendizagem, cabe ao professor em sala de aula possibilitar recursos que promovam esse ambiente musical para os estudantes. Contudo, existem questões complexas a serem consideradas: Como trabalhar a música na Educação Infantil? Qual seria sua contribuição? Qual resultado será obtido, ao aplicar aulas musicalizadas dentro da temática trabalhada? Como a música desenvolverá a criatividade do estudante? Esses pontos relevantes são de suma importância para a atuação eficaz do professor em sala de aula, considerando a atuação criadora do estudante.

É fundamental a incorporação da música nos planos elaborados e não a efetivação da mesma de forma aleatória, esporádica e sem um propósito definido. Nessa perspectiva, o presente estudo tem por objetivo promover estímulos aos estudantes, possibilitando a construção da capacidade de desenvolver sua linguagem oral, utilizando a música como ferramenta pedagógica, para desenvolvimento expressivo. Assim, se faz necessário propiciar atividades lúdicas e dinamizadas que desenvolvam a expressão, sentimentos, criatividade, ritmo, movimento, através de meios que possibilitem novos percursos para trabalhar a música em sala de aula.

2 | METODOLOGIA

Esta pesquisa realizou-se com intervenções educativas no estágio supervisionado em educação infantil do 3º ano do curso de pedagogia da UEG – Campus Formosa, possibilitando um trabalho de eficácia cognitiva, propondo novos métodos para aplicar a musicalização nas redes educacionais de forma lúdica.

As atividades foram realizadas com instrumentos de fácil acesso como: copos, latas, colheres, pandeiro, violão entre outros. Com a utilização desses materiais, as crianças exploraram o ambiente desenvolvendo a percepção auditiva, a atenção e a noção temporal. Participaram 10 crianças sendo 5 meninos e 5 meninas do Jardim II de uma creche municipal na região de Formosa-GO com idade entre 4 e 5 anos. As intervenções foram realizadas em 5 encontros de 4 horas cada, totalizando 20 horas tendo como tema central: A música, o som e o silêncio na corporeidade. Para

a intervenção educacional, foram propostas as seguintes atividades:

ATIVIDADES	OBJETIVOS
Música com Copo (Chocalhos com Macarrão e Arroz)	Desenvolver a noção rítmica no tempo e espaço nos acompanhamentos musicais, expressão corporal e equilíbrio.
Desenho livre	Desenvolver a capacidade de representação e expressão por meio do desenho.
Bandinha Rítmica	Estimular a improvisação e criatividade.
Bola no alvo	Desenvolver o movimento e habilidades psicomotoras.

Quadro 1 - Atividades propostas da intervenção pedagógica

Fonte: Dados organizados pelas pesquisadoras.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as intervenções realizadas na creche em Formosa-GO, identificou-se o grande interesse e motivação dos estudantes nas aplicações das atividades. Através da musicalização, os estudantes apresentaram mais interesse em explorar o meio, de forma lúdica e participativa. Conforme Coll e Teberosky (1999, p. 101) “diferentes tipos de atividades musicais nos levam a fazer ou apreciar uma música. Podemos interpretar cantando ou tocando uma canção conhecida.” Nesse aspecto, os materiais sonoros possibilitaram aos estudantes apreciar e compor diferentes tipos de sons. Coll e Teberosky (1999) afirmam que apreciar não é simplesmente ouvir, mas está voltado ao prazer estético e ao conhecimento musical.

Dentro dessa perspectiva, as intervenções realizadas permitiram verificar, o quanto a música pode despertar o interesse da criança. Foi possível observar a fascinação e interesse dos estudantes, ao apreciar a música dentro da sala de aula sendo não meras ouvintes, mas participantes.

A atividade “Música com Copo” (chocalho feito com arroz e macarrão) foi aplicada com 9 crianças. Em círculo utilizando o violão para acompanhamento, foi cantada a música: Escravos de Jó, jogavam caxangá, tira, põe, deixa ficar [...]. As crianças ouviam, cantavam e tocavam nos copos de forma eufórica, tentando aumentar o som.

No segundo momento, tocaram a música: O meu copo vai virar, vai virar um avião, o meu copo vai virar, vai virar um travesseiro. Os estudantes participaram de forma criativa, fazendo com que o copo virasse um picolé, um chapéu, um telefone... Despertando assim, a representação, que é capacidade de transformar um significante num significado, conforme proposto por Mantovani de Assis (2010) ao referir-se a função simbólica.

Segundo essa autora, quando a criança transforma um objeto em outro está desenvolvendo um jogo de faz de conta que favorece o seu desenvolvimento. Na

imagem 1 e 2 é possível verificar o envolvimento e a participação efetiva das crianças.



Imagem 1 – Crianças fazendo do copo um binóculo.

Fonte: Acervo das pesquisadoras



Imagem 2 – Explorando a imagem mental fazendo do copo um chapéu.

Fonte: Acervo das pesquisadoras.

Para Coll e Teberosky (1999, p. 111) “toda música que ouvimos constitui uma série de sons e silêncios de diferentes durações, que geralmente se organizam a partir de batidas regulares, chamadas tempos ou pulsos.” Portanto, cada estudante realizou toques e imitações, conforme era solicitado na música.

As crianças imitaram os elementos que foram apresentados pela sugestão musical, nesse aspecto, a imitação é uma conduta muito importante da criança nessa fase de desenvolvimento. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000,

p.75) “composições, improvisações e interpretações são produtos da música.”

Nesse contexto, é de suma importância propor ao estudante a possibilidade de ser o condutor das suas produções, criando seus ritmos, se expressando a partir das suas próprias interpretações, permitindo a valorização da diversidade em sala de aula. “A imitação é uma espécie de representação em gestos materiais e não em pensamento. [...] a imitação é um prolongamento da inteligência no sentido de uma diferenciação dos esquemas em função de novos modelos” (MANTOVANI DE ASSIS, 2010, p.72).

A atividade de “Equilíbrio” despertou muito a atenção das crianças. Com uma fita delineada no chão, cada criança andou equilibrando o chocalho na cabeça sobre a linha demarcada. Durante a aplicação, trabalhou-se a função tônica que está voltada ao equilíbrio corporal. Lupiañez (1998, p.47) enfatiza que:

O tono desempenha um grande papel na vida afetiva e de relação e é a base das primeiras emoções: também influi extraordinariamente na postura, o deslocamento, a manipulação, a atividade, a interação e a manifestação de emoções. E está na base da construção do esquema corporal e da personalidade global da criança.

Assim, a criança desde os seus primeiros passos expressa sua afetividade, expressão corporal, anseios e desejos. Em conformidade, o educador que propõe atividades de equilíbrio, descolamentos, possibilitará desenvolvimentos de caráter significativo ao estudante. A partir das atividades de equilíbrio, as crianças demonstraram concentração, atenção, expressões faciais distintas, olhares cuidadosos e mobilização satisfatória. Segue em anexo as aplicações:



Imagem 3 – Equilibrando o chocalho

Fonte: Acervo das pesquisadoras

Em resposta as atividades aplicadas, observou-se como as crianças expressam

o interesse pelo gosto musical apresentando respostas ativas. Conforme a entoação da música durante a aplicação das atividades, estes se divertiam, concentravam-se e exploraram o meio com grande proveito, por meio do jogo do faz de conta, do equilíbrio e dos ritmos tocados com chocalhos. De acordo Brasil (1998, p.49) “a linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social.”

Após a aplicação da atividade de equilíbrio, foi solicitado o registro do momento vivenciado pelos estudantes. Através do desenho livre, as crianças registraram o percurso traçado, o instrumento musical utilizado durante as canções e os colegas que participaram. Mantovani de Assis (2010) apresenta contribuições significativas afirmando que, nessa fase pré-operatória, o desenho da criança passa por uma fase denominada Realismo Intelectual, levando em consideração limites, contornos, fechamentos e proximidades. Ponso (2008, p.47) salienta que:

O desenho sempre será parte importante e fundamental na formação das crianças e na sua interação com o mundo. [...] O processo de desenhar suas impressões acerca dos objetos, sons e sensações possibilita uma intencionalidade de expressão perante o mundo que está descobrindo e desvendando dia após dia.

Nesse contexto foi notável a presença do mesmo nos registros das crianças. Desenharam e se expressaram de forma espontânea, criativa, usando suas formas, seu mundo de imaginação e fantasias. Segue imagens do desenho realizado pelos estudantes:



Imagem 4 – Desenho livre

Fonte: Acervo das pesquisadoras



Imagem 5 – Registro da atividade de equilíbrio

Fonte: Acervo das pesquisadoras

Durante a aplicação do registro, observou-se o quanto o desenho livre, inspira os estudantes com representações criativas, a partir da expressão artística, por meio do seu contexto vivenciado. Mantovani de Assis (2010, p.73) argumenta que “o desenho é uma forma de função semiótica que se inscreve entre o jogo simbólico e a imagem mental, visto que representa um esforço de imitação do real.”

Na bandinha rítmica, os estudantes apresentaram maior interesse em explorar os instrumentos musicais. No primeiro momento foi colocado diversos instrumentos para acesso livre das crianças como o bongô, tantan, pandeiro, colheres, latas, triângulo, meia lua e garrafa pet com arroz, propondo um conhecimento físico dos objetos. Partindo desse conhecimento Mantovani de Assis (2013, p.1) afirma que:

A “abstração empírica” é a abstração das propriedades observáveis que são inerentes aos objetos. A cor, a forma, a textura, o gosto, o odor, a temperatura, a consistência, o som são exemplos de propriedades que estão nos objetos. Essas propriedades são abstraídas quando a criança age sobre os objetos e observa como eles reagem às suas ações.”

Por meio desses aspectos, a atividade foi desenvolvida de forma livre para manuseio dos instrumentos. As crianças apresentaram reações diferentes de acordo era emitido o som. Portanto, apresentaram muito interesse nos instrumentos feitos com latas usando as baquetas de colheres. Nesse aspecto, Stabile (1988) enfatiza que a bandinha rítmica é uma rica forma de expressão musical. Além dos valores estéticos atribuídos, promove também o desenvolvimento do autodomínio e da autorrealização.

Durante a aplicação foi feito improvisações nas músicas cantadas, cada criança criava seu ritmo, tocava de forma espontânea e expressiva. Na improvisação cantou-se a música: Como que o pandeiro faz? Como que a latinha faz? A colher faz um som legal e o tantan cada vez mais forte faz... Como que o triângulo faz? As crianças que estavam com o instrumento solicitado na música, tocavam criando seu ritmo e os outros imitavam o som cantando.

Ao imitarem o som das latas fizeram tá, tá, tá, quando imitaram o som do tatan fizeram bum, bum, bum. No som das colheres surpreenderam, um dos estudantes solicitou que cantasse pim, pim, pim como um pássaro. “Nesse sentido, a criança na fase da inteligência representativa, imita, por exemplo, um avião porque compreende seu significado. [...]” Mantovani de Assis (2010, p.1). Segue em anexo as imagens das aplicações:



Imagem 6 – Bandinha rítmica com improvisações

Fonte: Acervo das pesquisadoras



Imagem 7 – Criando o próprio ritmo manipulando os instrumentos

Fonte: Acervo de pesquisas

Nessa aplicação observou-se o quanto a bandinha rítmica possibilita desenvolvimentos no senso rítmico, na acuidade auditiva, no controle motor, nos hábitos sociais, na confiança em si mesmo e no autodomínio Stabile (1988). As crianças apresentaram melhor socialização respeitando a vez do colega no tempo e espaço.

Durante as intervenções, aplicou-se a atividade “Bola no Alvo”, para socialização das crianças. No primeiro momento, foi solicitado que as crianças segurassem o

tecido de forma coletiva para efetivação da atividade, balançando, mexendo, fazendo com que a bola caísse dentro do círculo que continha no meio.

A dinâmica foi realizada com músicas improvisadas, uma das canções construídas foi entoada da seguinte forma: Como as ondas do mar mexo o bracinho, minha bolinha vai passeando pra lá e pra cá e quando ela cair, um grito eu vou dar. Conforme Oliveira (2008, p.47) “o desenvolvimento de uma criança é resultado da interação de seu corpo com os objetos de seu meio, com as pessoas com quem convive e com o mundo onde estabelece ligações afetivas e emocionais.”

Assim, durante a realização da atividade, os estudantes demonstraram muita animação, euforia, e não simplesmente seguraram o tecido, contudo quanto mais mexiam os braços, todo o seu corpo se envolvia na dinâmica. Pularam, gritaram, deram risos, mostraram entusiasmo pra bola cair no alvo. Nessa intervenção a dinâmica precisou ser realizada várias vezes a pedido dos estudantes. A seguir as aplicações:



Imagem 8 – Explorando os movimentos

Fonte: Acervo de pesquisas



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, obteve-se a necessidade de trabalhar a música nas realizações das aulas de forma dinâmica, como ferramenta pedagógica estimulante e não mecanizada. Em busca de um novo conhecimento musical, foi proposto que o estudante resgatasse seu pré-conhecimento, a partir do envolvimento com a música, mudando seu patamar de ouvinte, para um mero produtor, compositor e intérprete musical. Stabile (1988) sintetiza que através da música, a criança assimila conceitos do concreto e abstrato, desenvolve o fonema e o sentido rítmico.

As aulas foram desenvolvidas tendo como aspecto primordial, despertar o gosto pela música, trabalhando de forma ampla o autoconhecimento, valorizando a cultura e suas tradições musicais. Os objetivos propostos foram alcançados com êxito, pois a cada atividade elaborada, as crianças desenvolveram e participaram de forma efetiva, mantendo a atenção e criatividade.

A partir das aplicações musicais, permitiu-se o contato direto das crianças com instrumentos musicais de sonoridades distintas, em que o mesmo propiciou aos estudantes melhor percepção auditiva, visual, expressões corporais, noções de ritmos, compasso, intensidades do som, imitação, em busca de resultados significativos para melhor socialização.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. V.1 e 3. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v.3. Conhecimento de Mundo. MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. -2, ed.-Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

COLL, César e TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo arte**. Editora Ática, 1º Edição, São Paulo: 2000.

LUPIAÑEZ, Teodosia Pavon. **A educação da criança de 0 – 3 anos numa perspectiva piagetiana**. Campinas, SP: Laboratório de Psicologia Genética – FE/UNICAMP, 1998.

MANTOVANI DE ASSIS, Orly Zucatto. **Proepr fundamentos teóricos e prática pedagógica para a educação infantil**. São Paulo, Book, 2010.

MANTOVANI DE ASSIS, O.Z. BESSA, S. et.al. **Educação Matemática: Uma contribuição para a formação de professores**. Editora da Unicamp, 2013.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Pscomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 13 ed – Petrópolis, RJ. Vozes, 2008.

PONSO, Caroline Cao. **Música em diálogo: ações interdisciplinares na educação infantil**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

RUUD, Even. **Música e Saúde**. São Paulo: Summus, 1991.

STABILE, Rosa Maria. **A expressão artística na pré-escola**. São Paulo: FTD, 1988.

SOBRE OS ORGANIZADORES

KEYLA CHRISTINA ALMEIDA PORTELA - Secretária Executiva formada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Licenciada em Língua Inglesa e Espanhola pelo Centro Universitário de Varzea Grande – UNIVAG. Especialista em Linguística Aplicada pela Unioeste, Especialista em Gestão de Processos e qualidade pela Uninter, Especialista em Recursos Humanos pela Uninter, Especialista em Gestão de projetos pela Uninter, Especialista em Gestão e Docência em Ead pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Especialista em Didática do Ensino Superior pela Unipan, Especialista em Formação de professores pela UTFPR. Especialista em MBS – Master Business Secretaries pela Uninter. Mestre em Educação pela Universidade de Lisboa e Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCSP). Desenvolve trabalhos nas áreas de educação, ensino e gestão. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: keylaportela@bol.com.br

ALEXANDRE JOSÉ SCHUMACHER – Secretário Executivo formado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Bacharel em Administração de Empresas com Habilitação Administração Hospitalar; Tecnólogo em Comércio Exterior; Doutor com menção internacional em Economia e Direção de Empresas; Tese resultante do processo de doutoramento foi premiado internacionalmente no prêmio “Adalberto Viesca Sada” pela Universidade de Monterrey no México no ano de 2015; possui Mestrado em Administração de Empresas; Especializações Lato Sensu em: Comércio Exterior para Empresas de Pequeno Porte; Docência no Ensino Superior; Administração e Marketing; MBA em Planejamento e Gestão Estratégica; MBA em Administração e Gerência de Cidades; Gestão Escolar; Administração em Agronegócios.. Já atuou como consultor em grupos empresariais em setores específicos; realiza palestras em conferências em temas específicos relacionados a sua área de formação e de desenvolvimento de pesquisas. É Pesquisador de temáticas relacionadas com as empresas familiares e suas dinâmicas. É Practitioner em PNL e Hipnose Moderna. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: alexandre.jose.schumacher@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afetividade 1, 12

B

Braille 27, 28, 34, 35, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

Bullying 150, 151, 152, 155

C

Controvérsias jurídicas 212, 224

Creche 212, 232

Currículo 30, 33, 34, 35, 92, 105, 113, 212, 231, 358

D

Deficiência Visual 27, 30, 32, 33, 35, 125

Desenvolvimento 51, 62, 66, 71, 76, 78, 100, 152, 202, 211, 223, 224, 225, 226, 260, 285, 300, 305

Desenvolvimento Motor 202

Direitos humanos 178

Disciplina 90

Diversidade 113, 287, 302

Divisão do trabalho 212

E

Educação 2, 5, 2, 12, 13, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 61, 64, 65, 66, 67, 70, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 88, 90, 91, 100, 102, 103, 113, 114, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 136, 137, 138, 140, 141, 144, 146, 149, 150, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 164, 165, 166, 167, 168, 177, 178, 191, 192, 200, 211, 212, 214, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 243, 255, 257, 258, 259, 260, 262, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 301, 302, 304, 305, 306, 308, 309, 314, 319, 321, 327, 332, 333, 334, 344, 345, 358, 359

Educação do Campo 36, 273, 275, 276, 280, 286, 287

Educação Especial 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 124, 125, 126, 136, 137, 146, 149, 273, 276, 277, 280, 287, 288, 289, 290, 291, 293, 295, 296, 301, 302, 304, 305, 306

Educação Inclusiva 126, 127, 138, 140, 144, 146, 273, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 286, 287, 290, 291, 292, 293, 295, 296, 302, 306

Ensino 1, 29, 34, 35, 64, 72, 73, 78, 103, 150, 183, 184, 185, 186, 192, 193, 200, 225, 257,

259, 260, 261, 262, 263, 267, 272, 297, 299, 300, 303, 304, 305, 306, 307, 309, 312, 314, 319, 320, 321, 322, 323, 325, 332, 335, 337, 342, 347, 359

Ensino aprendizagem 78

Ensino Colaborativo 297, 299, 300, 303, 304, 305, 306

Ensino Superior 1, 267, 359

F

Formação Continuada 273, 276

G

Gestão Educacional 64, 257

I

Interdisciplinaridade 90, 91, 100

L

Leitura literária 342

M

Microcefalia 202, 211

Musicalização Infantil 78

P

Paralisia Cerebral 202, 204

Percepção 149, 179, 183, 186, 187

Pessoa com deficiência visual 27

Política educacional 27

Prática Pedagógica 125

Práticas Docentes 1

S

Sistema Nacional de Educação 257, 258, 272

Surdos 138, 141, 289

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-552-5



9 788572 475525